

Commissário do Ultramar

Julho 12 de 1822.

70

cx 56

Indio da Provincia do

Paraná

Repbica. 1.º

P. que venha estabelecer
a Directoria aqui d'arte
utanas' seguita, e que se
ther guande a sua Carta
de emancipacao.

- Fran.º Nicolo Zany — Memoria sobre os Indios
do Rio Negro —



ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

*Para o Senhor Soares
Francisco*

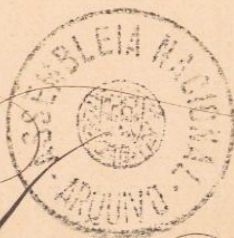


ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

*Assimilado e
Deposito legal*

Senhor

70
456



Francisco Ricardo Yanij,

Cidadão Portuguez por Graça de V. Mag^{de} estabelecido
há mais de vinte annos na Provincia do Rio Negro aprou-
veitou a presente Epoca para vir representar a V. Mag^{de}
o estado a que se acha reduzida aquella Provincia; que parece
ter sido abandonada á sua sorte pelas Authoridades da
Provincia do Pará a quem tem estado subordinada; e por-
tanto passo a expôr a V. Mag^{de} minuciosamente todas as obser-
vações que tenho feito; bem como noticias anteriores que te-
nho, e assim tambem a minha opinião, firmada na expe-
riencia de tantos annos, adquirida á custa de penosissimas
fadigas, e não pequenas despesas.

Os Senhores Reys de Portugal tem pro-
mulgado diversas Leis, e regulamentos sobre a Liberdade
e conservação dos Indios, para assim obviarem os abusos
que muitos particulares praticavam, para o que se estabe-
leceram Povoações, com Directores, ou Administradores, que
regulassem com justiça o trabalho dos mesmos Indios, e
o seu competente pagamento: este mesmo regulamento
aliás muito saudavel, se corrompeo com o tempo por

Ultramar. 13 de Maio de 1822

6
falta de humma Inspeccão Geral, que todos os annos, ou
de tres, em tres annos, conhecesse ocularmente do estado das
Povoações, trabalhos e distribuição, conservação, e estado dos Indios.

Todos os Indios que se conservão internados nos
Alattos, e os já domesticados, e Aldeados, são por condição ini-
migos de todo o trabalho, ainda que tudo se inverta em sua
utilidade; e por isso apressa so ou em seus annos a palavra
- Liberdade - a entenderão no termo absoluto, sem suggestão de
Ley alguma: o amor ao ocio, os desvia das Povoações, para
procurarem nas matas o sustento dos fructos silvestres, que
lhe não tenha custado o mais minimo trabalho; e assim
andão continuamente vagando pelos sertões, milhares de
Indios, sem Ley, sem Religião alguma, debelando-se hums
aos outros, padecendo por não trabalharem, toda a qualida-
de de penuria, e incomodos, obitandolo com este sistema
errante ao progresso da Agricultura, e Colheita de muitos
generos naturaes, que produzem as matas, e que a Agri-
cultor, não pode colher, tanto por falta de braços, como
pela opposição que encontram nos errantes Bandos de In-
dios.

Éis aqui, Senhor, as principaes
Causas

Causas da miseria, e decadencia a que se acha reduzida a fertil, e perçiosa Provincia do Rio Negro.

Permita-me V. Mag.^{de} que eu relate a conducta de alguns Governadores desta Provincia, já para o augmento da Agricultura, já para a sua decadencia.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO DO PARLAMENTO

Achava-se (pelos motivos que tenho exposto) reduzidas a desertos, as Villas, e Aldeias de Indias, fundadas nas margens do Rio Negro, quando ali aportou o Governador Manoel da Gama pelos annos de 1763. Conheceu a riqueza dos seus muitos productos, e a beneficio dos seus poucos habitantes, e da Nação, mandou pôr em pratica á custa da Fazenda Nacional alguns decimentos de Indios, empregando nestas diligencias apenas hum Enolta militar de 4 a 6 Praças, commandadas por hum Official Inferior, acompanhados de alguns dos poucos Indios Aldeados. Verificada a Communhão, e recolhidos a Capital, mandava o Governador repartir, por todos os habitantes, em quem conhecia activid. e industria, os Indios decididos no fim de seis mezes, que era o prazo estipulado para o Serviço, e após, depois de pagos do seu trabalho mandados

distribuir pelas Aldeas, juntos com os domésticos, pedidos aos Directores, ficando em plena liberdade de trabalharem, onde lhe conviesse: porém apenas ao Indio, se lhe acabava o fructo dos seus trabalhos, e com o qual subsistia algum tempo na Ociosidade, procurava logo a maior parte voltar aos Certeões, idêa que lhe frustrava a vigilância, empetidas Ordens do Governador; o que muitas vezes não hera bastante, nem tambem o cuidado dos Directores Espirituaes, em amancarlos das ideias dissolutas e de embriaguez, para que tanto dependem.

Com este methodo principiou a florescer a Agricultura na Provincia, e que se augmentou com as Fabricas de Amil, panos de Algodão, Amarras de Piassaba, Louça, Mandioca, e roçados de Algodão, tudo por conta da Fazenda Nacional, que o dito Governador fez crear, e trabalhar, operando para isto os braços dos Indios, a quem pagava regularmente com os objectos que escolhia.

Obrigou a Indios, Cheffes de familias, a servirem Lavradores de Propriedade, assignando-lhes terrenos, em que plantavam diversos fructos para seu sustento, tendo á testa os seus Directores; sem muita fadiga leom
pensava

Recompensava a terra o seu trabalho, e pagava os Compensantes Direitos.

Este estado de Agricultura, e auxilio para ella, convidou varios Empreeos, a hirem fixar asua Residencia em Rio Negro, onde pelo devido estipendio encontravão traços que os ajudassem a derrubar os avultados Madeiros das suas incultas Abattas; mas este risinho quadro paralisou, pelas Ordens do Capitão General D. Francisco de Souza Coutinho, que ordenava, que o Governador, e seus Subalternos, e Empregados Civis, se transferissem para a V.ª de Barcellos, e abandonassem as Fabricas referidas, estabelecidas na Barra do Rio Negro, onde o Governador residia.

O Governador cumpriu cegamente as Ordens do Capitão General; retirou-se com os Empregados para a V.ª de Barcellos, e faleceu poucos dias de desgosto; talvez de ver em hum momento destruidos todos os seus Creadores, e beneficos planos. Succedeo-lhe hum Official de Tropa de Linha, homem de avancada idade, sem experiencia de Governar Povos, e conhecer as suas percosões, e continuado por habito a obedecer sem reflexão, nada mais fez q̃ observar à risca as Ordens do Capitão General, que o tinha nomeado, e instruido para despedir todos os Indios Empregados nas Fabricas Nacionais; e bem assim os Directores, e prohibindo os

novos decimentos, fazendo de novo propagar entre os Indios a voz de absoluta Liberdade; linguagem que immediatamente fez abandonar as Povoações, regressando para as matas, onde não aproveita o Estado, nem a Igreja, desgostando assim os Proprietarios Europeos, e os mesmos Curas, apronto de abandonarem suas Farendas, e rendencias, por não terem os primeiros a quem os ajudasse, nem os segundos a quem destrinchar: algumas das familias Indianas que ficaram, como não tinham Directores que os incitasse ao trabalho para seu proprio sustento, tambem o abandonaram assim, como os que se achavão em Casas particulares para não viver na ociosidade libidinosa.

Fôra infructuozas as Representações feitas por alguns Lavradores ao Capitão General, que apesar de coheer afalta de Gneros, que concorria ao mercado da Capital não alterou as Ordens.

Extinguirão-se a maior parte das Povoações, dellas não existem vestigios, nem dos Estabelecimentos fabris Nacionais, e outros particulares fundados pelos cuidados de Manoel da Gama, a quem succedeo o Descripto Salgado. Ate seguiu-se no Governo Jose Joaquim Pinto da Costa, e apenas chegou fez algumas digressões nos Districtos do seu Commando, que lhe não offeres se não algumas reliquias do que tinhasido, consternado lamentou a miseria, e indigencia dos habitantes, e si
dinho

Perdendo em sitio que parece tihão sido debastados pelos
meos barbaros inimigos; principiou a querer remediar tantas
faltas de Governo administrativo, dando providencias que prevenis-
sem a fome que ameaçava aos habitantes da infeliz Provincia que
governava: mandou bater as matas mais proximas, obrigando
os Indios a aldearem-se de novo nas margens do Rio, e que internados
obstavão hostilmente a quem se aproximava das suas palhasas; fez
reviver as Fabricas de pano de Algodão, e mandou fazer plantações
de Café, Algodão e Fariinha, por conta da Fazenda Nacional: fez cons-
truir varias Embarcações para o Serviço publico, e de particulares, fez
cortar Madeiras para o Arsenal da Capital, pagando prompto-
mente com o producto das Fabricas, e plantações; fez fornecer Praços
aos habitantes com ajustes feitos, e vivificados na sua presença; com
estas medidas desapareceu a ideia da fome, mas persistia para
a continuação de taes medidas, que o Governo da Capital o authori-
zasse com ordens provisorias, emquanto se não conhecesse a deliberação
de V. Mage^d a vista das representações que faria; e por se acharem Co-
gistradas nas competentes Camaras as Ordens General Louca Coutinho,
que elle tinha momentaneamente deixado de observar por não ser
testemunha da geral calamidade, que estava eminente a Provincia
do Rio Negro; e percurarem taes Representações, e Perolupes de mais de
seus meros, para desuarem, e subirem do Pará ao Rio Negro. Nada
se resolveo na Capital, e nada se lhe respondia.

A conservação da quezes infelizes habitantes estava asu-

Cargo; e por isso tendo feito os seus deveres nas Representações, nas-
quas mostrava a impossibilidade, que por então se apunha ao cum-
primento das Ordens referidas; continuou a permitir descimentos
de Índios com toda a moderação, mandando aos Certes persuadir
algumas Nações a dezerem, trabalho inútil, pois o resultado depois de
muito tempo, foi morrerem hums, e voltarem outros carregados de Dores,
e por isto fez mudar o plano dos descimentos, que foi convidar al-
guns Índios mestios a que ali chamados Chamelucos, a enterrarem-se
nas Mattas, e convidar algumas Tribus, a farem descer outras, para
o que se lhe apresentava os Generos que por tal trabalho quizessem ree-
ber: feito o ajuste, erripicando descia os Índios á Capital, onde he-
ra distribuidos, e bem tractados: já mais permitio este Governador,
que se fizessem mais descimentos, que os muito poucos para a Conser-
vação dos habitantes, tendo tambem todo o cuidado em serem in-
truidos no Misterio da nossa Santa Religião.

Durante este Governo Leprovarão-se diversas
Villas e Lugares, tanto com Europeos, como com Índios; revive-
ra as plantações; e atta flores em Edificios: porém o genio do mal
que parece reside nesta Provincia, apenas a vê levantar a Cabeça,
hum formidavel, ou terrivel contagio de Cere, devastou no espaço
de alguns annos povoações inteiras; a Lavoura; e por consequencia
o Commercio cahio em abatimento: o Governador que podia remo-
diar em parte estes males, foi removido, substituido ultsimamente
por Manuel Traquem de Pany, Major Graduado, e muito digno
Sucessor

Successor, do que substituiu Manuel da Gama.

Os habitantes vendo que o Governador novo, em nada os auxiliava; recorreram com Representações ao Capitão General Conde de V.ª Flor, que foi prompto, em acudir às suas justas pertencas, mandando ordens salutíferas abem daquelle desgraçado: promettendo no fim de seis mezes lá chegarem taes Despachos, o Governador não só, os não cumpria, como perseguia aos que o tinham supplicado, factos que os exasperou, aponto de o separarem do Governo, logo que lhes contou a feliz Regeneração de Portugal. Neste estado deixei a Provincia do Rio Negro, para vir a este Augusto Congresso fazer esta Representação.

Pede Licença a V.ª Mag^{de} para tambem expôr a minha opinião, relativa ao melhoramento daquelle Provincia. Opinião filha do bem publico; porem o amor da boa Ordem; e a gratidão para com tão dignos, como infelizes habitantes, me farão fazer esta tarefa; cujo melhoramento muito contribuirá para o augmento das rendas Nacionais, ao presente tão limitadas, que não chegam para o pagamento dos poucos Empregados Publicos que nella há.

Os Generos que ella produz abaixo os noto, e dos quaes podendo vir ao Pará abundantes porções apenas descrevo amostras. Portanto me animo apôr na Presença de V.ª Mag^{de} os seguintes

Artigos administrativos que V. Mag.^{de} tomará na Consideração que lhe merecer.

1.^o

Crear-se-há um Inspector Geral dos Indios da Provincia, devendo ser homem de boas qualidades, e probidade, abonado em bens, e que alem dos conhecimentos que deve ter de todas as Nôvas da mesma Provincia, goze tambem da Opinião Publica, sendo a sua residencia na Capital da Provincia.

2.^o

O Inspector Geral deverá nomear hum Delegado em cada Villa, e Lugar mais Consideravel, devendo tambem ser dotado de boas qualidades, e residencia na mesma Villa, ou Lugar a que pertencer a Delegação.

3.^o

Os Delegados serão obrigados a darem annualmente ao Inspector Geral, humma Lista exatta de todas as familias de Indios, que se acharem no Povo do seu Districto, eo seu estado de subsistencia, enella incluirem os Indios, e Indias, que estiverem em Casas particulares, e em que servico se occupam hums, e outras, porque muitos por se eximirem ao trabalho, se acoutam em Casa dos Mamelucos, e Mamelucas (extração de Branco, e India) que os costumam apioiar para viverem juntos na dissolução, e embriaguez; e por isso se necessita providencias dos Inspectores, e Delegados, para assim os incitarem a Agricultura, mandando-os roçar o terreno, e fazer plantar aella andioca para seu sustento, e outras plantações em que se utilisem os mesmos Indios, o Commercio, eo Estado. Estas plantações deverão ser feitas segundo a vontade dos proprios plantadores, mas necessita para isto de quem

de quem as derija, para que não queira cada familia em seu terreno extrahir ao mesmo tempo todas as produções do Paiz, e por isto o Inspector, ou Delegado conhuendo melhor a qualidade do solo de cada familia India, faça com que humma plante o Caffe, outra a Canela, outra o Algodão, outra o Amil &c porque assim se verão quantidades, eiráo amostras dos artigos productivos.

4.º

Os Indios não poderão sahir dos Districtos da sua Povoação sem licença do Inspector, ou Delegado, que devessem fazer sabendo onde vão e porque tempo, os Delegados darão todos os 3 meses estas Informações ao Inspector Geral, apun como informarão dos que de novo tem vindo unirse ás povoações, e dos que regressarem das digressões ou Commensões, e deliquencias a que foram.

5.º

O Governo da quella Provincia não poderá dispor de Indios alquém, por que quando os porem para o Serviço Nacional, e Real, os deverá exigir do Inspector Geral, e este pelas Listas que tem os nomeará por detalhe, dos que menos falta fação ás suas familias e dos voluntarios; este Serviço nunca deverá durar, mais que 3 meses; mas se o Serviço Nacional exigir mais tempo, deverão ser substituidos por segundo detalhe, e apun progredirá; devendo todos serem pagos promptamente na presença do Inspector Geral no fim dos tres meses, e assim afará regressar ao seio das suas familias, enviando-os aos Delegados com todas estas participações.

6.º

As authoridades Civis quando percizarem de alguns Indios

para deligencias Publicas, e Nacionais, para iguaes requesi-
coes ao Inspector Geral, ou aos seus Delegados; estes farão os seus de-
talhes, enomeações, immediatamente, para que o Serviço se não para-
lire, dando depois partes circumstanciadas ao Inspector Geral,
declarando a quantidade de Indios, nomes, e o dia, havendo da
authoridade que o exigio o competente Recibo. A Repartição exi-
gente deverá pagar pontualmente, finda a deligencia a todos os
que nella foram empregados; e de assim estar verificado participará
o Delegado ao Inspector Geral; taes pagamentos devem em toda
a parte ser feitos na presença da Authoridade Civil, e a maior do
Districto do Delegado, e de dois moradores Proprietarios brancos,
deste proveio separão duas Copias; ficando humma em poder do
Delegado; outra será enviada ao Inspector Geral.

7.º

Os Commerciantes que negociaõ na Provincia poderão ajus-
tar os Indios, que lhes convenha para o seu trafico, e navegações.
Este ajuste deverá ser feito por tempo determinado ou por-
viagem. Destes ajustes, e quantidades de individuos, dará o De-
legado Conta detalhada ao Inspector, bem como o nome do
Commerciante, e de suas Embarcações, e destino dellas.

8.º

Os Indios que fugirem durante o tempo dos ajustes referidos
no Art. 7.º; deverão ser procurados pelos Delegados das Povoações
aque pertencerem, que os examiniará do motivo da sua fuga; e co-
mo os Indios quasi nunca tem outro motivo, que o não quererem
Ara

trabalhar, se informará como os individuos das Tripulações, e conhecendo que he por falta, ou faltas dos ajustes da parte dos Empreheendedores, os fará cumprir, e multar abenifícios de Estabelecimentos pios; sendo a falta da parte do Indio o fará da mesma forma cumprir o ajuste a que voluntariamente se comprometeo, de tudo isto daráo parte ao Inspector Geral. No local em que se verificarem taes fugas poderá o Empreheendedor ajustar novos Indios para preencher o numero daquelle que lhe faltão, e quando chegar ao cello, ou Villa, onde a viagem deve acabar.

Os Delegados de todas as Villas e Lugares serão obrigados a viajar, vellar todos os tributos dos Indios, assim como de obrigalos apagar os Dízimos aos Juizes; estes serão obrigados a entregar hum Relatário exatto aos Delegados em que se especificar o nome de cada Indio que pagou, e a quantidade; cuyas relações serão remetidas por copia ao Inspector Geral, não só para conhecer o augmento da Lavoura, e Industria, como também para serem conferidas com as que os Juizes devem mandar á Authoridade Administrativa da Fazenda Nacional da Capital da Provincia

10

Todo o Indio que cometer leve crime, poderá o Delegado castigalo com a correspondente correccão; sendo porem crime de Consequencia, deverá ser entregue ao Juiz do Lugar da sua Têndencia, que o fará processar, e remetello com o processo ao Governo da Capital, devendo o Delegado fazer juntamente participar ao Inspector Geral da remessa do Criminoso, e a Causa, que em taes

caros será seu Procurador.

11º

O Inspector Geral terá todo o cuidado em se informar minuciosamente da conduta dos Delegados de toda a Província, para assim cohibir toda aqualidade de Vexação, e abusos que se encontrem, e quando forem de natureza que mereça castigo dará parte ao Governo da Província para dar as providencias, farelo remover, e vir a Capital dar conta da sua conduta; á vista da qual, e dos artigos da sua accusação o fôr julgar conforme a Lei.

12º

O Inspector Geral deverá humas vez cada anno inspecionar todos os Logares, e Villas da sua Inspeccão; examinará os lidaamentos rusticos dos Indios; incitálos ao seu augmento, e a que edifiquem casas regulares para a sua habitação: medidas que muito se necessitam pôr em pratica, pelo deploravel estado a que tais estabelecimentos se achão reduzidos, pela falta da Policia, tanto dos Indios como dos Mamelucos, e dos Brancos; que nem as muitas Igrejas tem procurado reedificar, e por isso não existem a maior parte mais a tradução de as ter ali havido.

13

Quando o Inspector Geral se acha impossibilitado de fazer a Inspeccão Geral, deverá farella o Juiz substituto, por que de suas Revistas dependerá muito o augmento, e conservação das
Povoações

das Povoações, e da Agricultura.

~~14~~

O Inspector Geral deverá todos os Semestres apresentar a V. Mage. humma Attestação do Governo, e Camara da Capital em que attestem o seu comportamento, e cumprimento dos seus deveres; e todos os annos fará pôr na presença de V. Mage. humm Mappa demonstrativo do estado de todas as Povoações dos Indios, e das duas Plantações, devendo para humma, e outra Cooperar tambem o tello, e boa conducta dos Pannchos, e seus Coadjutores de que há absoluta falta em toda a Provincia.

Agora passarei a patentear a V. Mage. a opinião das pessoas mais cordatas da Provincia do Rio Negro, para se fazer deves, e chamar ao gremio da nova Santa Religião, da Castidade, e da industria as Nações gentias que se conhecem, e andão vagabundas pelas vastissimas matas desta Provincia. Presentemente conhecem-se 26 Nações, cada humma com o seu Solisma, hummas mais, e outras menos numerosas, nem humma está reunida, e sem divididas em bandos de 30 a 100 individuos a que chamão malocas, apalhadas pelas verinhanças dos Braços, e Lagos do Amannas; e em immensas distancias de hummas a outras malocas; porisso com muita facilidade se podem fazer os descimentos para as Povoações, tanto pela cobardia dos gentios, como, nem humma maloca toma partido a favor da outra, ainda que seja da sua Nação, e elles he indifferente velas intiramente aniquilar, e obrigar a sair do mato.

Estes

Estes decimentos se podem pôr em pratica na forma seguinte

¶

O Inspector fará de sua conta os decimentos em beneficio da Província, visto que a Fazenda Nacional Real não tem meios práticamente de os fazer, e por isso o Inspector que for nomeado deve ter meios para taes emprezas, e emprezas: para estes decimentos deverá ajustar alguns Mamelucos, praticos do Paiz acompanhados de humma Escolta Militar de 4 atthe 6 Praças, e alguns Indios, seja de que profissão forem, se quizerem voluntariamente ajustar para taes expedieções, authoridade nenhuma os poderá embaracar. A empreza deverá ser acompanhada por algum principal da Nação Mondurucú com a sua gente, por ser esta Nação a que a experiencia de 20 annos me tem feito conhecer, ser a mais affecta aos brancos, e ao trabalho que se lhe determina, e ser a mais respeitada entre as mais Nações.

Desta maneira os decimentos se farão, sem a mais minima resistencia, pois o respeito da Nação Mondurucú os fará sair das matas pacificamente. Para este fim o Inspector approntará as Embarcações que forem necessarias, mantimentos, Negatos proprios para offerer aos principaes dos Indios Mondurucús, e reparos com a mais gente para de boa vontade acompanharem o Encamigado do Deum^{to}.

N.º 15

Os decimentos deverão ser feitos com toda a moderação, e nunca

usar

uzar da força, se não em caso de deffera; para com as Nações onde
não vão os Mondurucús. Os meios da persuasão os deve attra-
hir. Há Nações que vendo que os Brancos acompanhados dos
Mondurucús, andam em busca de suas malloças, não esperam pela
verdade, e vem voluntariamente apresentar nas Povoações, pois conhe-
cem que a Nação Mondurucu he guerreira, e perseguidora, e que a
sua pesquisa se não oppõe, brechas, nem distancias.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

3º 16
Censurado o Decremento tomara contra detudo quanto lhe
entregar o Inspector; elle passará Recibo relacionado, que assigna-
rá, e os seus camaradas, cuja Relação e Recibo entregará o Ins-
pector ao Governo para conhecer a despesa feita com o De-
cemento.

4º 17

Resolvido o Decremento a Capital, o Inspector o participará
ao Governo, declarando o numero dos Indios decididos, de que as
Nações, e de que paragens, para assum o Governo de accordo com
o Inspector, farem a distribuição pelos moradores mais indus-
triosos, e trabalhadores; sendo estes obrigados a indemnizarem o
Inspector cada hum pela Conta que lhe pertencer da despesa
que fez adiantar para o decemento; porém se o Lavrador que
não tenha immediatamente meios de satisfazer, o Inspector
esperará seis meses ou dore, para lhe dar tempo apagar com

o fructo dos seus trabalhos, devendo o Governo auxiliar este pagamento, caso se não faça no tempo prescripto.

5.º 18

O Governo da Provincia divide-se em 8 Districtos, ou Villas, e para não parecer haver parcialidade na distribuiçáo dos Indios deudos serião repartidos por eualla, na proporçáo da grandera das Povoações; para o que o Governo com anticipaçáo fariá avrar a Povoação, ou Povoações, a quem por detalhe pertencesse o deumto, para que os seus habitantes concorressem á Capital para tomar conta dos individuos, que o Governo de accordo com o Inspector lhe facilitassem, passando ao recubello, operari Formo de recubimento; instrucção, e educaçáo Christã, e Civil, cujo Exame deverá fazer o Inspector Geral, nas suas annuaes visitas, persi, e indagando comtado o occupulo, se estáo baptisados, e doutrinados e applicados a trabalhos uteis, segundo as suas forças: estes Indios comedidos aos Lavradores, somente será pelo tempo de 6 annos, sem que lhe faltem com o necessario, e cumpráo as condições acima delevradas, devendo tambem o Governo ordenar aos Juizes, e vigia-rem estas obrigações, que tambem são notas dos Delegados, que daráo todos os 6 menses contas ao Inspector Geral, de como se pra- tuar, e de toda a contraveniçáo será sciente o Governo para dar as providencias. O Lavrador que não applicar como deve as Praias que lhe foráo confiados, deverá o Governo providenciá-lo. O Indio Civilisado, e averinhado que seja Lavrador deverá tambem

der

ser contemplado na distribuição dos Decimentos.

6.º 19

Findos os seis annos o Lavrador deverá apresentar os seus Indios ao Inspector Geral: este se informará dos mesmos se querem continuar voluntariamente a servir aquelle Lavrador; se quizerem, o Inspector lhe fará arbitrar o devido salario, de que todos serão sciétes; e quando não quizerão, essem trabalhar por sua conta o Inspector fará estabelecer aos que assim o exigirem no mesmo Distrito em que estavam servindo, mandando-os entregar ao Delegado da Povoação, para que os faça estabelecer nos terrenos que estiverem de volute, e que os mesmos Indios escolherem, e aquelles Lavradores que taes Indios por esta forma deixão de continuar a servir serão obrigados a dar-lhe gratuitamente hum Machado, hum foice, hum enxada, e hum feno de lóva a cada hum.

Desta maneira, e por todas as mais que approverem a V. Mag^{de} me persuado que a Provincia do Rio Negro, em breves annos será amais fertil, e rica do Brasil: semelhantes auxilios para Lavrura, convidarão a muitos Proprietarios, Lavradores, e industriosos a hirem procurar estabelecer-se nella, e observando-se á Vinda as providencias de V. Mag^{de}, não será pouco no futuro promover

decimentos, não só pelo augmento das Povoações dos mesmos
Indios, como pelo amoteamento das Mattas, em que presentem^{te}
se acham.

Se Durante o tempo que for preciso fazer
os Decimentos houver algum morador que tenha meios de
os fazer á sua custa, lhe deverá ser permitido pelo Inspector Ge-
ral, debaixo das restrictas Clausulas acima apontadas; pois
não ha nesta Provincia Curavos Affricanos, senão alguns
muito poucos, por não haver possibilidade em seus habitantes
estarem muito distantes dos Portos.

Relação dos Generos

que produz a Provincia do Rio Negro.

Generos Silvestres

Salsa Parietha
Cacau
Bixuri
Cravo

Baunilha
Oleo de Cupahiba
Semente preciosa
Azeite de Tartaruga
Aite

Arute de Andiriba
Caragioni (Tinta Vermelha)
Arute de Carrapato
Arute de Peixe de Boi
Peixe salgado de que
se abastete a Prov^a do Pará

Madeiras R.^{as} de Construc-
ção em abundancia; ou-
tras muitas, e varias qualid^{des}
de Madeiras finas, e
de varias Cores.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
 ARQUIVO HISTÓRICO
Generos cultivados, e
plantados

<i>Algodão</i>	<i>Tabaco.</i>	<i>Canade Apucar</i>
<i>Café</i>	<i>Ourucu</i>	<i>Canella</i>
<i>Arroz</i>	<i>Mandioca</i>	<i>Frijão</i>
<i>Arut</i>	<i>Melão</i>	<i>Carrapato p^a Ar^{te}</i>

Nações dos Indios, mais
conheudas, e internadas nas Mattas da Provin-
cia do Rio Negro

<i>Mondorucú</i>	<i>Juri</i>	<i>Macuna</i>
<i>Miura</i>	<i>Bacé</i>	<i>Meranha</i>
<i>Maões</i>	<i>Chumana</i>	<i>Caichana</i>
<i>Atuma</i>	<i>Corebu</i>	<i>Maupi</i>
<i>Pariqui</i>	<i>Painumã</i>	<i>Clenos</i>

Macu
Tocunas
Porupuro
Cataochi

Amamate
Caisóna
Baris
Paravutheanos

Maraves
Caricai
Maovas



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

